



Foto: Ricardo Godinzi

Há muito a fazer

E queremos colaborar

Joaquim Francisco de Castro Neto

A responsabilidade social das corporações certamente varia de empresa para empresa. Num país de enormes carências como o nosso, cada uma é chamada a contribuir de alguma forma substancial para encontrar saídas para aumentarmos a eficiência, modernidade e bons resultados para os programas sociais.

Há muito, o Unibanco está envolvido com causas sociais diversas: há mais de uma década saiu à frente com o Unibanco Ecologia, hoje encampado pelo Instituto Unibanco; envolveu-se estreitamente com o cinema e a cultura; estimulou o amplo voluntariado de seus funcionários. Com 277 programas ambientais implementados em 135 municípios, o Unibanco Ecologia recebeu um Golden Awards da ONU e já é hoje uma das grandes referências nacionais em iniciativas para a proteção à natureza.

Educação, tarefa de todos

Entretanto, se existe uma meta nacional que galvaniza hoje cada vez mais a sociedade brasileira, como uma forma de ajudar, valorizar e destacar os cidadãos e dar ao País uma clara esperança de futuro, é a educação. Que nos parece a única forma de superar os abismos de

uma sociedade desigual e capacitar os brasileiros para desafios ainda maiores no seio das nações.

A educação é uma tarefa conjunta de Estado, sociedade, empresas e instituições. Mas não é uma tarefa fácil ou de simplória realização: ao contrário, é tarefa para toda uma geração. Não faltará oportunidade para que qualquer empresa ou instituição nacional se junte a esse mutirão cívico e consiga aportar alguma contribuição singela e original. O Brasil corre contra o tempo para recuperar seu atraso e, embora tenha conseguido avançar na redução do analfabetismo e no maior acesso ao ensino, ainda está muito aquém de suas necessidades.

Ninguém pode se eximir deste chamado da nacionalidade. Ninguém está nem pode se autorizar a se eximir de colaborar de alguma forma para o sucesso desse empreendimento.

O Unibanco, que a cada dia ganha maior expressão em áreas afastadas dos grandes centros, e aumenta sua capilaridade, diretamente ou através de seus associados, por todo o País, atingindo cada vez mais segmentos da sociedade, certamente quer também participar desse esforço.

Para isso, promoveu uma revisão na estratégia do Instituto Unibanco, aprofundando seu foco diretamente em educação, buscando selecionar e auxiliar as iniciativas que lhe pareçam mais realmente contributivas para



Projeto Círculos de Leitura

essa meta, principalmente voltadas para a inclusão social de adolescentes e jovens adultos menos favorecidos.

Para tanto, o Instituto Unibanco também tem uma metodologia muito clara: privilegiar e apoiar apenas projetos com uma clara capacidade de multiplicação, forma de levar aos mais diversos públicos conteúdos comprovadamente eficientes.

Um recente estudo da UNESCO sobre a compreensão de leitura de estudantes adolescentes mostrou, entre 41 países avaliados, o Brasil em 37º lugar, à frente apenas da Macedônia, Albânia, Peru e Indonésia. Cinquenta por cento dos nossos estudantes nessa faixa estão abaixo ou próximos do nível de alfabetização, marca estabelecida para aqueles que só conseguem lidar com tarefas básicas de leitura. Isso revela que nosso problema não está apenas na falta de acesso ao ensino, mas na fraca qualidade da educação oferecida, que invalida os altos investimentos públicos no setor e perpetua a exclusão social.

Iniciamos esses esforços há pouco, seja treinando a mão-de-obra carente, seja estimulando os *gaps* de nossa educação, capacitando professores e buscando a redução da defasagem escolar.

Desde meados de 1998, o Unibanco vem apoiando o Programa de Alfabetização Solidária – que já atendeu a mais de 3 milhões de alunos em 2.010

municípios – e contribuiu, desde então, com mais de R\$ 2,5 milhões. Assumi o patrocínio de municípios na Bahia, Pernambuco e Paraíba, onde, apenas em 2003, 5 mil pessoas foram alfabetizadas e 200 alfabetizadores formados.

Desde 1987 parceiro da Junior Achievement, fundação para a educação de negócios no ensino básico e médio presente em 113 países, o Unibanco ajudou a formar nos dois últimos anos mais de mil alunos, em seis escolas públicas, com a participação voluntária de mais de uma centena de seus colaboradores.

Mas 2003 foi o ano da grande arrancada, de inúmeros novos projetos. No final do ano, nos juntamos a secretarias estaduais de Minas Gerais e São Paulo, à Prefeitura do Rio e algumas universidades, no Projeto Universidade Cidadã, que busca interação de estudantes com moradores e lideranças locais, em torno de questões como saneamento, empregabilidade etc.

Ainda no Rio de Janeiro o Projeto Das Ruas para Empresas, em parceria com a Secretaria do Trabalho da Prefeitura, conseguiu que 90% de jovens camelôs atendidos conseguissem inserção no mercado de trabalho – a maior taxa já alcançada no país em programas dessa natureza. E na favela da Maré, junto com o Viva Rio, 400 jovens e adultos que não haviam concluído o ensino fun-

damental, receberam, em 10 meses, curso equivalente aos quatro últimos anos que faltavam.

Em Cotia, São Paulo, buscamos capacitar professores do ensino fundamental e médio para superar a pobreza lexical e falta de fluidez e a incapacidade para desenvolver temas. Em várias cidades de Pernambuco, junto com o Instituto Ayrton Senna e 43 empresas, procuramos combater o analfabetismo com a capacitação de professores, distribuição de material didático e realização de provas de avaliação.

Em Cidade Alta, no Rio de Janeiro, adolescentes e jovens adultos recebem treinamento profissionalizante em telemarketing, inclusão digital, computação gráfica, reciclagem em português etc. Também em parceria com a Ação Comunitária do Brasil, agora em São Paulo, jovens de baixa renda recebem conhecimentos e habilidades que contribuam para sua melhor empregabilidade.

Fascículos na revista *Nova Escola*, da Fundação Victor Civita, disponibilizaram curso de educação ambiental para professores do ensino básico. E, finalmente, 26 Centros de Educação Ambiental, instalados em 24 municípios, equipados com minibiblioteca, TVs, DVDs, computadores, fitas e discos, promovem a conscientização ecológica das crianças em idade escolar, através de cursos e exposições.

Uma cultura a ser resgatada

Mas, apesar de sua importância absolutamente fundamental, não é só a educação que concentra nossos esforços. Também a nossa cultura ainda está por ser resgatada, avaliada, valorizada, depurada.

Não à toa nos dedicamos com tanto empenho à valorização de nossa cultura: seja administrando diretamente a maior rede empresarial de cinema, que enfoca o cinema como arte e redimensiona toda a produção nacional, com 13 salas em seis cidades (São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Juiz de Fora e Fortaleza); seja incentivando a literatura, as artes plásticas, a fotografia, através do Instituto Moreira Salles.

Segmentos valiosos, em que o Brasil se destacou desde o início precisam ser resgatados e apresentados às

FUNCEB/UNIBANCO

Parceria de Sucesso

O Unibanco e suas instituições associadas – Instituto Moreira Salles e Instituto Unibanco – querem se solidarizar com todas as instituições nacionais que contribuem de alguma forma para conservar, cuidar e projetar nosso enorme patrimônio cultural nacional. Como o Exército, que por décadas enfrentou enormes dificuldades orçamentárias e de toda ordem, mas não fugiu à sua responsabilidade de sustentar um variado e inigualável acervo de bens culturais importantes – materiais e imateriais – para traçar a história do povo brasileiro: de fortes e fortalezas a sítios históricos e monumentos, de documentos e bibliotecas a equipamentos e armas. Tudo isso espalhado por rincões longínquos e quase esquecidos, sem o glamour ou a recompensa das multidões.

Uma contribuição que certamente poderemos melhor aportar é na orientação das estratégias de captação de recursos financeiros junto ao setor privado e instituições internacionais de fomento à cultura.

A parceria assinada em janeiro de 2003, com a Fundação Cultural Exército Brasileiro – FUNCEB, tem permitido que os militares da ativa e da reserva, como também as pensionistas, se beneficiem da linha de produtos e serviços oferecidos ao correntista que optar por receber seus salários no Unibanco, com reduzidas taxas bancárias em relação ao mercado. Ainda, como consequência desta aproximação, caminhamos para o apoio aos projetos culturais, administrados pela FUNCEB, de interesse do Exército.

Cada vez que um militar ativo ou inativo do Exército, ou mesmo a pensionista, se tornar cliente do banco, abrindo uma conta-corrente com o crédito do salário, já estará automaticamente colaborando para a Fundação e seus projetos, pois o Unibanco destinou aí também a sua parcela de contribuição para esta causa.

Aproveite essas oportunidades e seja um cliente nosso: basta dirigir-se à agência mais próxima e falar com um dos nossos gerentes, que estará à sua disposição. Ou, se preferir, ligue para 0800 788 182 e solicite a visita de um dos nossos gerentes para abrir a sua conta.



Fachada do Instituto Moreira Salles – SP

Foto: Edus Simões

novas gerações. Como, por exemplo, a fotografia, que teve o pioneirismo de um Hercule Florence ou o sábio entusiasmo de nosso segundo Imperador, tem sido cuidada, destacada pelo trabalho do Instituto Moreira Salles. Além de promover uma série de exposições dos melhores profissionais brasileiros da área e recém-lançar os *Cadernos de Fotografia Brasileira*, o Instituto guarda, por exemplo, em sua sede da Gávea, no Rio de Janeiro – a maior e a mais recente das quatro que possui – seu mais rico acervo: mais de 120 mil imagens com retratos de grandes capitais brasileiras, do século XIX à atualidade.

Instituto que não tem descuido de nossa literatura, nem de nossas artes plásticas, promovendo releituras, a redescoberta de pesquisas e uma verdadeira “arqueologia” de todo um aspecto cultural muito pouco conhecido, difundido, estudado. A série *Cadernos da Literatura Brasileira* resgatou profundos perfis de grandes autores brasileiros, básicos para a história de nossa literatura, como os poetas João Cabral de Mello Neto, Ferreira Gullar e Adélia Prado, o dramaturgo Ariano Suassuna e os romancistas Jorge Amado, Raquel de Queiroz, Lygia Fagundes Telles, Carlos Heitor Cony e Hilda Hilst.

E a contribuição cultural brasileira mais valorizada em todo o planeta – a nossa música popular – não

ficou de fora: ainda na Gávea, o Centro Petrobras de Referência da Música Brasileira conta com 12 mil gravações de coleção do pesquisador Humberto Franceschi, 20 mil recortes de jornais da série *Personalidades da Música Brasileira* e 162 fitas magnéticas com as mais importantes gravações da história da MPB, do acervo recém-incorporado do crítico e produtor Walter Silva. Através de terminais, é possível ainda consultar o acervo do crítico José Ramos Tinhorão, localizado na sede de São Paulo.

O IMS prefere atuar sempre em iniciativas próprias, dentro de um objetivo de fugir à fugacidade dos eventos, com programas bem contextualizados e voltados para a formação e o aprimoramento do grande público. Ou seja: tudo permeado por uma intenção absolutamente didática, de expandir esses conhecimentos à mais larga porção da nossa sociedade, tão carente de referências e valores sólidos em que se ancorar.

Soberania valorizada

É verdade: somos muito pragmáticos, sim. Não nos fascina nunca reinventar a roda ou menosprezar as contribuições anteriores. Acreditamos em maximizar esforços, alavancar em cima do que já foi bem estruturado. A experiência bancária assim nos moldou e assim entendemos poder aportar uma visão mais concreta do que já foi realizado no Brasil. Afinal, o Brasil não está começando hoje – e pode se orgulhar de todo um acervo de cultura.

O que todos queremos é singularizar essa cultura, detectar sua originalidade e criatividade, entender enfim o eixo que sustentou a construção de uma jovem nacionalidade, base sobre a qual pretendemos construir um País. Preservar esta cultura é o primeiro passo para se valorizar e defender a noção de soberania. Uma noção que acreditamos valiosa e que deve ser ciosamente resguardada, sem recursos à xenofobia.

Joaquim Francisco de Castro Neto é Presidente do Unibanco Varejo.